



RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE DO SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA SOCIOAMBIENTAL

SUPERVISED INTERNSHIP EXPERIENCE REPORTS IN SOCIAL SERVICE: AN ANALYSIS OF SOCIAL SERVICE IN THE SOCIO-ENVIRONMENTAL AREA

Deidra Frazão Marinho¹

Juliane de Lima Leite²

Sarah Thays Nascimento Andrade³

Shirley Vitória Teixeira de Menezes⁴

Resumo: O presente trabalho se trata de relatos de experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Serviço Social no Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia – Grupo INTER-AÇÃO com contribuição de quatro discentes de Serviço Social, no período de 2016 à 2019. O objetivo geral do estudo foi analisar o estágio supervisionado em Serviço Social na área socioambiental e dentre os específicos estavam: contextualizar o estágio supervisionado em Serviço Social na área

¹ Bacharel em Serviço Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. Membro do Grupo de Pesquisa Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia (Grupo Inter-Ação). E-mail: deidra.frazao@gmail.com

² Bacharel em Serviço Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. Membro do Grupo de Pesquisa Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia (Grupo Inter-Ação). E-mail: juh.lt.016@gmail.com

³ Bacharel em Serviço Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. Membro do Grupo de Pesquisa Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia (Grupo Inter-Ação). E-mail: sarah.thays07@gmail.com

⁴ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Faculdade Metropolitana de Manaus. Especialista em Assistência Social e Família pela Faculdade Metropolitana de Manaus. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. E-mail: shirleyvitoriamenezes@gmail.com

socioambiental; descrever as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Serviço Social na área socioambiental e pontuar a contribuição do estágio supervisionado na área socioambiental para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes em Serviço Social. Quanto aos procedimentos metodológicos do estudo são de natureza: bibliográfica, documental e de campo, se utiliza do método materialismo histórico e de abordagem qualitativa. Para a coleta de informações foram utilizadas técnicas e instrumentais como: caderno de campo e observação participante. O trabalho resulta na ideia de que o estágio supervisionado em Serviço Social na área socioambiental apresenta desafios, seja no que se refere ao financiamento dos projetos que são elaborados e executados pelos profissionais, seja nas dificuldades envolvendo o processo de supervisão dos discentes. Desse modo, conclui-se que ainda que existam as contribuições significativas, fica claro que o processo de precarização nas instituições de ensino e pesquisa, faz-se necessário fortalecer esses espaços para não os perdermos e deixarmos de contribuir serviços de qualidade para a população usuária.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação. Área Socioambiental.

Abstract: The present work is about reports of experiences lived during the supervised internship in Social Work in the Interdisciplinary Group of Socio-Environmental Studies and Development of Social Technologies in the Amazon - INTER-AÇÃO Group with the contribution of four students of Social Work, in the period from 2016 to 2019. The general objective of the study was to analyze the supervised internship in Social Work in the socioenvironmental area and among the specific ones were: to contextualize the supervised internship in Social Work in the socioenvironmental area; describe the experiences lived during the supervised internship in Social Work in the socioenvironmental area and point out the contribution of the supervised internship in the socioenvironmental area to the teaching and learning process of students in Social Work. As for the methodological procedures of the study, they are of a bibliographic, documentary and field nature, using the historical materialism method and a qualitative approach. For the collection of information, techniques and instruments were used, such as: field notebook and participant observation. The work results in the idea that the supervised internship in Social Work in the socioenvironmental area presents challenges, both in terms of financing projects that are designed and executed by professionals, and in the difficulties involving the students' supervision process. Thus, it is concluded that although there are significant contributions, it is clear that the process of precariousness in teaching and research institutions, it is necessary to strengthen these spaces so as not to lose them and fail to contribute quality services to the user population.

Key words: Supervised internship. Formation. Socio-environmental area.

INTRODUÇÃO

O estudo possui como foco investigativo analisar o estágio supervisionado em Serviço Social na área socioambiental. O estudo possui ainda, os seguintes objetivos específicos, que são: contextualizar o estágio supervisionado em Serviço Social na área socioambiental; descrever as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Serviço Social na área socioambiental; e pontuar a contribuição do estágio supervisionado na área socioambiental para o processo de ensino e aprendizagem dos discentes em Serviço Social.

Através da discussão do estudo foi possível compreender que o estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, sendo assim, o estagiário (a) deve ser visto como um indivíduo investigativo, crítico e interventivo para que o mesmo possa conhecer e compreender a realidade social contemporânea, deve ser inserido no processo de ensino-aprendizagem, com uma formação de qualidade, para futuramente se tornar um profissional apto para o mercado de trabalho.

Além disso, através da discussão, é possível identificar que os relatos são baseados nas vivências de 04 discentes de Serviço Social de Instituições de Ensino Superior (IES). E a experiência de estágio curricular supervisionado consiste em um instrumento formativo de análise crítica e esse processo socioeducativo e profissional abrange a articulação entre as dimensões técnico operativa, teórico metodológica e ético política, nesse sentido, as IES devem formar profissionais aptos para atuarem nas mais diversas instituições, independente de curso, para a amenização e enfrentamento das expressões da questão socioambiental. No entanto, em relação ao curso de Serviço Social, as IES também devem incentivar os seus discentes a pesquisarem e atuarem na área socioambiental.

Quanto aos procedimentos metodológicos, os dados do estudo foram de natureza qualitativa, pois o foco era organizar e analisar as informações relatadas. A abordagem utilizada na pesquisa foi o método Materialismo Histórico, que Gil (2008) explica que esse método fundamenta-se no método dialético e suas bases foram também definidas por Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895). O autor ainda relata

que “para o materialismo histórico, a produção e o intercâmbio de seus produtos constituem a base de toda a ordem social” (p.22).

Baseado neste propósito, a discussão do estudo se divide em três tópicos que perpassam o debate e as ideias que instituem o estágio supervisionado em Serviço Social na área socioambiental. Nesse sentido, o primeiro tópico retrata sobre o Estágio Supervisionado em Serviço Social. O segundo refere-se sobre a Formação Acadêmica e Área Socioambiental. Por fim, o último tópico apresenta os relatos e experiências em estágio supervisionado na área socioambiental.

METODOLOGIA

A respeito do método que foi utilizado no estudo, é o método materialismo histórico, que Gil (2008, p.22-23) pontua:

Um pesquisador que adota como quadro de referência do materialismo histórico, passa a enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais. A partir da identificação do modo de produção em determinada sociedade e de sua relação com as superestruturas (políticas, jurídicas etc.) é que ele procede à interpretação dos fenômenos observados.

Nesse sentido, ao desvelarmos a realidade cotidiana no espaço institucional, foi necessário à apreensão de conteúdos e informações acerca da área socioambiental e seus desdobramentos para poder realizar uma análise crítica da realidade. Sendo assim, a Tabela 01, apresenta as técnicas e instrumentais que foram utilizados no decorrer do estudo.

TABELA 01: Metodologia do Estudo

Tipo de pesquisa	Descritiva e Explicativa
Natureza	Bibliográfica, Documental e de Campo
Método	Materialismo Histórico
Abordagem	Qualitativa
Instrumentos para Coleta de Dados	Caderno de Campo
Lócus da Pesquisa	Grupo Inter-Ação

FONTE: Elaboração Própria

O estudo compreendeu elementos de natureza bibliográfica, sendo eles: livros e artigos que abordam o estágio supervisionado em Serviço Social, a área socioambiental e o processo de formação. Mas além da natureza bibliográfica, o trabalho utilizou-se de natureza documental, se utilizando de leis e regulamentações como, por exemplo: Lei do Estágio; Lei de Regulamentação do Assistente Social; Política Nacional do Estágio em Serviço Social – ABEPSS; e etc.

E pesquisa de campo, sendo utilizada abordagem observacional, com descrição no caderno de campo. Desta forma, tendo como lócus o Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia – Inter-Ação.

O grupo Inter-Ação trabalha em comunidades visando às questões socioambientais, estruturando, desenvolvendo e difundindo novas técnicas, tecnologias sociais e apropriadas ao contexto regional, elaborando subsídios para as políticas públicas. A questão social é analisada a partir de uma análise juntamente com o representante das comunidades e de representantes das Organizações de Sociedade Civil – OSC's.

Desta forma, o grupo procura atuar e instrumentalizar as populações com ações: afirmativas de cidadania, socioeducativas, político-organizativas e em serviços ambientais, cuja metodologia visa a valorização e respeito aos saberes tradicionais; formulação coletiva de alternativas; articulação do conhecimento tradicional-técnico-científico; criação de canais de participação; pesquisa e extensão universitária.

Nesse sentido, a Figura 01 apresenta as áreas presentes no grupo Inter-Ação e o organograma a seguir (Figura 02), apresenta um esquema de como funciona o grupo Inter-Ação.



FIGURA 01: Áreas Atuantes no Grupo Inter-Ação

FONTE: GRUPO INTER-AÇÃO. Política de Estágio Supervisionado em Serviço Social Grupo Inter-Ação. 2013.



FIGURA 02: Organograma de Atuação
FONTE: GRUPO INTER-AÇÃO. Política de Estágio Supervisionado em Serviço Social Grupo Inter-Ação. 2013.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

O estágio supervisionado curricular é um processo em que o discente entra em contato com a realidade social e procura desvelar e intervir se baseando com os conteúdos apreendidos na Instituição formadora e sobre orientação. Segundo Buriolla (2009, p.45) o ensino aprendizagem ao processar-se, envolve um tempo, envolve momentos, envolve o somatório de um conjunto de vivências, em um processo de sucessões cumulativas que nem sempre são previsíveis. Nesse sentido, o estágio é elemento essencial no processo de formação principalmente na construção de futura identidade profissional.

A Lei de Nº 11.788/2008 vai definir o Estágio como:

Um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação de nível superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

O estágio em serviço social é regulamentado pela resolução do Conselho Federal de Serviço Social - CFESS Nº 533/2008. A respeito da supervisão direta de estágio em serviço social devemos citar o Art. 2º que irá nos dizer que a supervisão direta e estágio em serviço social é atividade privativa do assistente social, em pleno gozo dos seus direitos profissionais, devidamente inscrito no CRESS de sua área de ação, sendo denominado supervisor de campo o assistente social professor da instituição de ensino.

Conforme o documento da ABEPSS (2009) o estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional. Sendo assim, o estagiário (a) é visto como sujeito investigativo, crítico e interventivo, por isso, cabe a ele conhecer e compreender a realidade social, inserido no processo de ensino-aprendizagem, construindo conhecimentos e experiências coletivamente para contribuição na qualidade de sua formação.

Em relação à formação acadêmica e a área socioambiental, as Instituições de Ensino Superior (IES) enquanto organizações que necessitam cumprir com sua responsabilidade social e também ambiental e por serem responsáveis pela formação de diversos profissionais através de diversos cursos, devem trazer em seu escopo um compromisso importante mediante a sociedade, que é o de formar profissionais preparados para o novo mercado de trabalho com visão focada nas questões socioambientais, com consciência de seu papel para com a sociedade. (CUZZUOL, *et al.*, 2012).

FORMAÇÃO ACADÊMICA E ÁREA SOCIOAMBIENTAL

A intensificação dos problemas ambientais que assolam a natureza e a sociedade não pode ser combatida sem a participação direta do ser humano, a sociedade, em sua plenitude, precisa se envolver neste processo e, para isso, deve estar preparada, ou seja, ter os conhecimentos teóricos e práticos. Nesse sentido, a educação ambiental ganha uma dimensão vital, pois as pessoas, individualmente ou como parte de grupos ou organizações, devem estar aptas para promoverem

práticas efetivamente socioambientais, portanto, a responsabilidade socioambiental também é fundamental neste processo. (CUZZUOL, *et al.*, 2012).

Nesse sentido, as Instituições de Ensino Superior (IES) enquanto organizações que necessitam cumprir com sua responsabilidade social e também ambiental, promovem um ambiente fértil para iniciativas importantes em relação a área socioambiental como formar profissionais preparados para o novo mercado de trabalho com visão mais focada em questões socioambientais. Isso acontece, porque o papel das IES é alimentar os debates transformadores da sociedade e formar indivíduos capazes de levar os conhecimentos, habilidades e valores adquiridos e absorvidos ao longo da vida acadêmica para as diversas áreas de atuação, contribuindo para a melhoria dos espaços onde estarão inseridas. (SALGADO e CANTARINO, 2006).

Ainda em concordância com o pensamento dos autores, nesse sentido, esse contexto leva a academia a assumir uma postura voltada para a proteção socioambiental, assim produzindo conhecimentos, incentivando e provocando discussões referentes a esta área, desta forma oferecendo ao mercado profissionais críticos e capazes, baseados em conceitos como ética, responsabilidade social e sustentabilidade.

Referente à área socioambiental e ao âmbito profissional, integrando o escopo de profissões interpeladas a oferecer respostas ao agravamento da questão socioambiental, Nunes (2013) explica que a atuação do Assistente Social nesta área remete a novas exigências que proporcionem a apreensão das dimensões sociais e políticas do ambiental.

Sendo assim, ainda compartilhando da ideia do autor, as possibilidades de atuação dos Assistentes Sociais na área socioambiental são visíveis e de suma importância, de forma mais expressiva no âmbito da elaboração de programas e projetos ambientais; em estudos de impactos socioambientais elaborados para efetuar as ações de remanejamento de população atingida por determinada obra, como por exemplo, em situações de desastres; em ações vinculadas aos processos de educação ambiental articulados à defesa da melhoria na qualidade dos serviços prestados pelas instituições às quais se vinculam, dentre outras. Para isso precisa-

se de uma boa formação acadêmica, de profissionais realmente preparados para atuar na área. (NUNES, 2013).

Destaca-se que a prática ambiental é uma atitude transversal, nesse sentido, as IES além de se preocuparem com as necessidades do mercado de trabalho e preparar profissionais aptos para esse mercado, faz-se necessário favorecer ações, que permitam que às IES possam pô-las em prática tanto internamente como junto às comunidades a elas vinculadas, de forma a possibilitar que, a aprendizagem das práticas ambientais ocorram através do relacionamento entre o ensino, a pesquisa e a operacionalização das ações propostas. Portanto, isso só será possível, a partir do momento em que as IES comecem a aplicar, elas mesmas, os princípios e práticas da sustentabilidade. (SALGADO e CANTARINO, 2006).

Correspondente ao contexto exposto acima, Cuzzuol, *et al.* (2012, p.1536) descrevem que “as Instituições de Ensino Superior, enquanto organizações voltadas para a formação dos mais variados perfis profissionais, carecem criar meios e recursos para cumprir sua responsabilidade socioambiental.” Sendo assim, os autores também pontuam que as IES devem desenvolver práticas ambientais que envolvam todos os membros da organização, bem como a comunidade, propiciando a participação consciente e efetiva mediante uma gestão ambiental e ações de educação ambiental.

Conclui-se, assim, que a responsabilidade social nas IES está relacionada aos projetos pedagógicos de ensino, pesquisa e extensão, bem como a uma gestão voltada para a qualidade do ensino, a formação de profissionais, como também uma visão crítica de mundo. ((CUZZUOL, *et al.*, 2012). Com isso, referente as IES precisa-se sempre ter uma preocupação com as expressões da questão socioambiental que são tão presentes na sociedade e afeta todos os dias diversos cidadãos e aos seus ambientes de vivência.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA SOCIOAMBIENTAL

Entendemos que a realidade é dinâmica e cada experiência vivenciada possui um processo histórico que possui significados dentro da relação capital versus

trabalho, nesse sentido, se apresentam perguntas que norteiam as dimensões vivenciadas por cada discente.

- Qual o Contexto Político Social, Econômico e Cultural dos Relatos e Seus Impactos no Estágio Supervisionado em Serviço Social?

Relato 01

O ano de 2016 foi marcado pelo impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, assumindo ex-presidente Michel Temer se afirmando um desmonte visível maior das políticas públicas e sociais, principalmente no campo da educação desde o ensino à pesquisas e assim passaram a se imprimir nas ações do grupo de pesquisa.

Nesse sentido a primeira correlação de forças entre a Universidade e o grupo de pesquisa, no que se refere ao repasse de recursos para a manutenção das pesquisas desenvolvidas, com base no período o ano de 2016 um desmonte considerável das políticas públicas e sociais e a movimentação para a aprovação da Emenda Constitucional 95/16, que previa o congelamento de gastos públicos por 20 anos sendo aprovada ainda no mesmo ano.

Considerando que já havia uma redução nas bolsas de pesquisa para os discentes da universidade, bem como a dificuldade de inserir os discentes das demais IEs em pesquisa de iniciação científica, para que pudessem se deslocar para os lócus de pesquisa, visto que nem sempre o grupo tinha transporte disponível para os supervisores e demais profissionais e discentes, fazendo com que as visitas aos lócus fossem de acordo com a disponibilidade do transporte, tendo raras exceções em que cada um ia por conta própria.

Relato 02

Os impactos das PEC's após o golpe do impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, sob o governo do golpista Michel Temer em que houve a reforma trabalhista, congelamento de gastos, cortes dos recursos educacionais referente as universidades públicas, reforma do ensino médio, reforma previdenciária e o ápice

da corrupção nos poderes legislativo, executivo e judiciário, que impactaram diretamente a atuação profissional do assistente social nos seus diversos campos sociocupacionais, precarizando o trabalho profissional e a qualidade da prestação dos serviços. Vale ressaltar que as observações tratadas anteriormente colaboram para a interpretação das problemáticas a serem apresentadas pertinente ao campo de estágio.

No ano de 2017 fui bolsista pela UFAM do Projeto de Iniciação Tecnológica e de Inovação-PIBITI, cuja pesquisa intitulada é “Estudos de Acesso a Bens e Serviços Sociais no município de Iranduba-AM”. Através da pesquisa eu pude ter contato e conhecimento sobre a atuação do assistente social no âmbito socioambiental, no decorrer da execução da pesquisa no período de 2017-2018/1 percebeu-se a precarização do trabalho do assistente social e da falta de recursos humanos para a execução da mesma, uma vez que é uma das categorias profissionais que são diretamente atacada com os cortes governamentais e com uma remuneração inferior a carga horária de trabalho.

Relato 03

Através deste, venho compartilhar e relatar informações, que considero de suma importância, mediante a minha experiência nos estágios supervisionados 1, 2 e 3 que foram realizados durante o mês de Setembro de 2018 até o mês de Dezembro de 2019, no grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia – Grupo INTER-AÇÃO que se encontrava na época localizado na sala 04 do bloco Mário Ypiranga na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, mesma instituição em que fazia a graduação em Serviço Social.

É importante destacar de início sobre o estágio na área socioambiental, como não houve incentivo e muito menos informação da instituição acadêmica referente à relação “Serviço Social na área socioambiental”. Sempre escutei sobre as outras áreas, principalmente saúde, sócio jurídico e assistência social e isso é tão evidente, que da minha turma e do meu turno, apenas eu e outra colega fazia estágio na área socioambiental, sendo que as duas faziam no mesmo local. Isso revela porque o

campo de pesquisa dos assistentes sociais na área socioambiental é tão defasado, pouquíssimos trabalhos relacionados à área.

Relato 04

No período de 2018 a 2019 foi cumprido por mim o estágio obrigatório supervisionado no Grupo Interdisciplinar de Estudos Socioambientais e de Desenvolvimento de Tecnologias Sociais na Amazônia – Grupo Inter-Ação. Foi dissociado em três disciplinas e acompanhado por duas supervisoras acadêmicas diferentes em seus períodos respectivos, assim como também houve rotatividade com as supervisoras de campo de estágio.

O trabalho realizado pelo grupo Inter-Ação a partir da minha experiência, volta-se para a produção de conhecimentos para subsidiar a formulação de políticas públicas, além de realizar atividades socioeducativas nas comunidades rurais e outros espaços dialogando com os sujeitos suas próprias realidades. No que pude verificar e participar, as atividades constituem relevância social imensa a estas populações, além de agregar conhecimento pelos agentes do grupo, mas que no período da realização do estágio foram limitadas de diversas formas, principalmente pela questão econômica que impossibilitava a ida a territórios longínquos, falta de recursos humanos, alimentação, dentre outros.

- Qual a Relação entre Discente, Supervisor de Campo e Supervisor Acadêmico?

Relato 01

Considerando a relação entre supervisor de campo e discente foram conforme as normativas de estágio supervisionado em serviço social, onde qualquer ação que eu estava envolvida estava minha supervisora para me orientar, me deslocando seja para o grupo ou o lócus, se a mesma estivesse presente.

A relação entre supervisor acadêmico e discente, tiveram momentos de dificuldades, uma vez que na instituição privada, um professor tem que supervisionar

mais de 40 discentes dando a disciplina de estágio, bem como demais disciplinas com o mesmo quantitativo de discentes, o que torna a supervisão humanamente impossível à todos os discentes, o que evidencia o processo de precarização do ensino e seus impactos aos discentes como também os professores.

Relato 02

Foi perceptível constatar que a precarização e os cortes referente as pesquisas atingiram diretamente nas atividades cotidianas do grupo de pesquisa, pois com estes houve a retirada do seguro de vida dos membros do grupo, vale ressaltar que o grupo atua em diversos municípios do estado do Amazonas sendo o seguro de vida cortado impossibilita as idas aos lócus mais distantes, limitando a execução de suas atividades.

Com isto, houveram diversas readaptações tanto do local da sede do grupo, quanto o ciclo de mudança de profissionais e supervisores, que dificultaram o processo de execução dos projetos de intervenção.

Relato 03

Os pontos negativos é correspondente ao próprio grupo INTER-AÇÃO, houve momentos aonde não foi proporcionado uma supervisão adequada, algumas atividades realizei sozinha, apenas com outras estagiárias, em certos momentos não houve parceria entre supervisor e supervisionado, aconteciam algumas atitudes não profissionais, dentre outras. Acredita-se que é igual aos vários campos de estágios, há os seus acertos e há as suas falhas.

Relato 04

Houveram dificuldades de manutenção tanto dos estagiários quanto de supervisoras de campo, em razão de o grupo ter sido atingido severamente por cortes de investimentos públicos em pesquisa e extensão efetuados pelo governo Temer.

- Considerações a Respeito do Estágio no Grupo INTER-AÇÃO e o Serviço Social na Área Socioambiental.

Relato 01

O grupo Grupo INTER-AÇÃO se tratava de um espaço privilegiado de informações na medida que se manifestavam diversos lócus socioambientais que ao final de cada semana se tinham um diálogo que permitam trocas de conhecimento entre lócus, contribuindo ainda mais para o processo de ensino aprendizagem.

O lócus de pesquisa na qual fui inserida e supervisionada era voltado aos catadores de materiais recicláveis que estavam inseridos em cooperativas e associações. Desvelar a realidade para intervir nas demandas dos sujeitos ficavam comprometidas, porque embora se tivessem esforços dos supervisores de campo para viabilizar direitos através de redes de bens e serviços das políticas públicas, como também, parcerias com demais cursos da universidade, boa parte das ações e se concretizavam de modo paliativo, um motivo para isso era os entraves burocráticos com os equipamentos das políticas públicas, como também, a discriminação que os catadores sofriam ao adentrar tais equipamentos.

A precarização se estende as demais profissões, como os catadores de materiais recicláveis, que atuavam sem qualquer EPIs, sem espaço adequado para processar os resíduos coletados. Ambos os envolvidos através do trabalho, passavam a adoecer não apenas fisicamente como mentalmente.

Relato 02

O estágio supervisionado no grupo INTER-AÇÃO de 2018-2019 proporcionou um aprendizado amplo sobre as diversas faces de atuação do assistente social, sendo um lócus grandemente enriquecedor para a formação profissional em que ocorre desde a formulação de projetos à intervenção do assistente social e a possibilidade de interlocução com diversas áreas para uma ação efetiva.

Nesse campo de estágio eu pude presenciar a importância do assistente social que atua na área socioambiental, principalmente para a prestação de serviços

para a população tradicional e por reconhecer as particularidades da região norte e principalmente do Amazonas.

Relato 03

No grupo aprendi a importância de se estudar e pesquisar na área socioambiental, algo que mudou a minha vida e que agradeço muito por ter aprendido também foi a importância da pesquisa e a melhor maneira de executá-la. Mas, além disso, houve outros aprendizados relacionados ao técnico-operativo, como as seguintes atividades: participação em reuniões; participação em eventos; organização de eventos; grupos de estudo; visita de campo; envios de resumo de trabalho e apresentação dos mesmos; elaboração de ofícios; dentre outras.

A minha experiência no Estágio Supervisionado apesar de algumas falhas, foi uma experiência muito boa, de muito aprendizado e muito importante. Com toda certeza aprendi a profissional que devo ser e também a profissional que não devo ser e complementou em muitos sentidos a minha vida acadêmica. Por fim, acredito que ainda podemos fazer muito mais para que esse ambiente de fato venha ser o melhor ambiente para o acadêmico e para a sua vida profissional.

Relato 04

Acredito que a experiência de estágio apesar das dificuldades e contradições conseguiu fornecer um espaço de aprendizado que abrangesse os princípios que norteiam a realização do estágio tendo por base a Política Nacional de Estágio, que são a inerência entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, a articulação entre formação e exercício profissional, a indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e de campo, a articulação entre universidade e sociedade, a unidade teoria-prática, a interdisciplinaridade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. No entanto, mesmo conseguindo cumprir esses princípios, a qualidade de todo o processo socioeducativo não pode ser considerada apropriada.

CONCLUSÃO

O relato é resultado das vivências de 04 discentes de serviço social de IES pública e privada do período de 2016 à 2019. A experiência de estágio curricular supervisionado consiste em um instrumento formativo de análise crítica, construção de capacidade investigativa, propositiva, interventiva e desvelamento dos elementos que compõem a realidade societária a qual vivemos.

Nesse sentido, esse processo socioeducativo e profissional abrange a articulação entre as dimensões técnico operativa, teórico metodológica e ético política, formando as bases que elucidam o processo sócio-histórico da profissão, as condições de trabalho, as diferentes realidades institucionais que necessitam da atuação profissional, dentre outras expressões da questão social.

O processo de estágio supervisionado em Serviço Social contribuiu não apenas para conhecer a área socioambiental, mas para visualizar mais elementos do ensino, da pesquisa e extensão. Os conhecimentos apreendidos durante o processo contribuiu para a construção de uma identidade profissional na condição de trabalhador e em defesa de demais trabalhadores, contribuiu para entender que não há garantia de direitos sem organização e apenas de uma categoria profissional e que ainda há um longo caminho para se efetivar os direitos garantidos constitucionalmente.

Portando, através do processo de estágio curricular obrigatório foi possível identificar o cenário precarização do trabalho dos profissionais que atuam nas instituições de ensino, sejam elas públicas e privadas, embora os mesmos tentem mediar e garantir um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, os profissionais estão atuando sem condições necessárias.

Por fim, conforme mencionado esse trabalho é resultado de experiências vivenciadas por discentes em estágio supervisionado na área socioambiental, portanto, não é um trabalho financiado. É importante destacar que as informações que foram tratadas no estudo são limitadas, pois são referentes apenas ao contexto social, político e cultural em que os informantes encontraram-se inseridos. Assim sendo, é importante destacar que muitos outros estudos devem somar-se a este

para possibilitar a construção de um panorama ainda mais aprofundado mediante a temática trabalhada.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Política de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.** Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311145368198230.pdf> Acesso em: 25 de Abril de 2020.

ABRAMIDES, Maria Beatriz C. **O Ensino do Trabalho Profissional: O estágio na formação profissional.** Palestra proferida na oficina da Região Sul II – Gestão 2003-2004 ABEPSS. São Paulo, 2003.

BRASIL. **Lei de Regulamentação do Estágio Lei N° 11.788, de 25 de dezembro de 2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm> Acesso em: 25 de Abril de 2020.

BRASIL. CFESS. **Resolução n° 533/ 2008, de 29 de Setembro de 2008.** Regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social. Salvador: CFESS, 2008. Disponível em: < <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf> > Acesso em 25 de Abril de 2020.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Estágio Supervisionado.** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CUZZUOL, *et al.* **A Perspectiva da Responsabilidade Socioambiental nas Instituições de Ensino Superior.** Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. v. 7, n. 7, p.1527-1539, mar/ago, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NUNES, Letícia S. **A Questão Socioambiental e a Atuação do Assistente Social.** Textos & Contextos, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 196-212, jan./jun. 2013.

OLIVEIRA, Cirlene A. H. da S. **Formação Profissional em Serviço Social: “velhos” e novos tempos, constantes desafios.** Revista Serviço Social e Realidade, v.13, n.2. Franca: UNESP, 2004.

SALGADO, Maria F. M. A; CANTARINO, Anderson A. A. **O Papel das Instituições de Ensino Superior na Formação Socioambiental dos Futuros Profissionais.** Artigo. XXVI ENEGEP - Fortaleza, 2006.